

בראשית — BERESHYTH — Recreação

(Transdição poética, em chave escatológica, da cosmogonia narrada em Gênesis 1: 1–31 e 2: 1–3, a partir do original hebraico)

WALDO MOTTA

1

NO IMO DE SI, CONCEBEU O NUME
O CÉU E A TERRA.

2

E A TERRA ERA
INFORME E ERMA; E ERA A TREVA
SOBRE A FACE DO ABISMO; E SOBRE A FACE
DAS ÁGUAS PAIRAVA O ALMONUME.

3

E DISSE O NUME: HAJA LUME. E HOVE LUME.

4

E AÍ VIU QUÃO O LUME ERA BOM.
E DIVIDIU O DEVA LUME E TREVA.

5

E CHAMOU DIA AO LUME; E À TREVA NOITE.
E ERA A TARDEMANHÃ NO EVO UM.

6

E DISSE O DIVO: HAJA UM FIRMAMENTO
QUE ENTRE AS ÁGUAS SEJA UMA ROTURA.

7

E NISSO FEZ O DIVO O FIRMAMENTO
E PRODUZIU O VÁCUO ENTRE AS ÁGUAS
DE BAIXO E DE CIMA. E ASSIM FOI

8

E AO FIRMAMENTO O UNO CHAMOU CÉU,
E ERA A TARDEMANHÃ NO EVO DOIS.

9

E ELE CLAMOU: AJUNTEM-SE AS ÁGUAS
INFRACELESTIAIS NO LOCAL JUSTO,
E O SECO APAREÇA. E ASSIM FOI.

10

E CHAMOU TERRA AO SECO, E À JUNÇÃO
AQUOSA MARES. E VIU QUE ERA BOM.

11

E DISSE O GRÃO: GERE A TERRA ERVA
VERDE, ERVA SEMENTEIRA E ÁRVORE
FRUTÍFERA QUE GERE TAL QUAL SUA
ESPÉCIE, E SEJA NELA A SUA PRÓPRIA
SEMENTE SOBRE A TERRA. E ASSIM FOI.

12

E A TERRA GEROU ERVA, ERVA GERANDO
SEMENTE CONFORME A SUA ESPÉCIE,
E ÁRVORE FRUTÍFERA, E NELA
SUA SEMENTE TAL QUAL SUA ESPÉCIE.
E O GRÃO VIU QUÃO ISSO ERA BOM.

13

E ERA A TARDEMANHÃ NO EVO TRÊS.

14

E O DEVA PROCLAMOU: HAJA LUZEIROS
NA VASTIDÃO CELESTE, QUE ASSINALEM
O DIA, A NOITE, OS ANOS E AS ERAS.

15

E SEJAM LUMINARES PARA A TERRA
NA EXTENSÃO CELÍACA E ASSIM FOI.

16

E FEZ ELE OS DOIS GRANDES LUMINARES
– PARA REGER O DIA, O MAIOR;
E O MENOR PARA REGER A NOITE –
ASSIM COMO AS ESTRELAS.

17

E OS PÔS
NO OCO CELESTIAL, POR LUZ DA TERRA.

18

E POR GUIAS AO DIA E À NOITE,
E POR FRONTEIRAS ENTRE LUZ E TREVA.
E O DEVA VIU QUÃO ISSO ERA BOM.

19

E ERA A TARDEMANHÃ NO EVO QUATRO.

20

E ORDENOU O DOM: CRIEM AS ÁGUAS
SERES VIVENTES E MOVENTES, E AVES
QUE SOBREVOEM A FACE DA TERRA,
VOANDO PELA AMPLIDÃO DOS ARES.

21

E CRIOU ELE AS GRANDES E PEQUENAS
CRIATURAS VIVENTES E MOVENTES,
E A MULTIDÃO DE BESTAS QUE AS ÁGUAS
CRIARAM EM ESPÉCIES, E A TODA
AVE ALADA CONFORME A SUA ESPÉCIE.
E O DOM VIU QUÃO ISSO ERA BOM.

22

E OS ABENÇOOU, ASSIM DIZENDO:
GERAI EM CÓPIAS, E ENCHEI AS ÁGUAS;
E AS AVES MULTIPLIQUEM-SE NA TERRA.

23

E ERA A TARDEMANHÃ NO EVO CINCO.

24

E ENTÃO ELE DISSE: GERE A TERRA
VIVALMAS MOVENTES, RÉPTEIS E FERAS
TAIS SUAS ESPÉCIES, BESTAS DA TERRA
SEGUNDO CADA ESPÉCIE. E ASSIM FOI.

25

E CRIOU ELE OS ANIMAIS DA TERRA,
CADA QUAL POR ESPÉCIE, E REBANHOS
SEGUNDO CADA ESPÉCIE, E OS RÉPTEIS
E FERAS, BESTAS DA TERRA, EM ESPÉCIES.
E ENTÃO VIU QUÃO ISSO ERA BOM.

26

E AÍ O AMO CONCLAMOU: FAÇAMOS
HUMANOS COMO REPLICANTES NOSSOS,
E SIMULANDO A NOSSA COMPLEIÇÃO.
E REINEM ENTRE OS PEIXES DOS MARES
E ENTRE AS AVES DO CÉU, E ENTRE OS REBANHOS
DA TERRA, E ENTRE TODOS OS SERES
VIVENTES E MOVENTES SOBRE A TERRA.

27

E ASSIM À SUA SOMBRA FEZ HUMANOS,
E OS FEZ CONFORME A SUA APARÊNCIA;
MACHO E FÊMEA FAZENDO-OS, PORTANTO.

28

E OS ABENÇOOU, ASSIM DIZENDO:
FRUTIFICAI EM CÓPIAS, ENCHEI
E DOMINAI A TERRA, E REINAI
ENTRE OS PEIXES MARINHOS, E ENTRE AS AVES
CELESTES, E ENTRE TODOS OS ENTES
VIVENTES E MOVENTES SOBRE A TERRA.

29

E DISSE, FINALMENTE: EIS VOS DOU
TODA ERVA SEMENTEIRA EXISTENTE
SOBRE A FACE DA TERRA, ASSIM COMO
TODA ÁRVORE COM FRUTO E SEMENTE
PARA SERVIR AO VOSSO MANTIMENTO.

30

E A TODA ALIMÁRIA TERRESTRE,
E A TODA AVE CELESTE, E A TODO SER
VIVENTE E MOVENTE SOBRE A TERRA
SERÁ POR ALIMENTO A ERVA VERDE
QUE A TERRA PRODUZIR. E ASSIM FOI.

31

E DEUS CONTEMPLÓU TUDO O QUE FIZERA,
E EIS QUE TUDO ERA MUITO BOM.
E ERA A TARDEMANHÃ NO EVO SEIS.

32

E ASSIM OBRANDO DEUS, A TERRA, OS CÉUS
E TODOS OS SEUS ANJOS SÃO CRIADOS.

33

E COMO ENCERRASSE NO EVO SETE
O LABORÃO DE TODA A SUA OBRA,
E REPOUSANDO AÍ DE SEU LABOR,

34

SAGROU E CONSAGROU O SETIAL
COMO O POUSEIRO DA LABORAÇÃO
DE QUANTO CONCEBERA E FIZERA.

Introito

Creio que a chave para o entendimento do que é o PRINCÍPIO a que alude o *בראשית* BeREShYTh (No princípio), pode ser encontrada já na letra inicial dessa expressão com que se nomeia o primeiro livro da Bíblia. Essa letra inicial é ב – B – (BeYTh), preposição com sentido locativo, espacial, que significa, na Cabala, o objeto ou o ponto central de alguma coisa, e também oco, vácuo, vazio; entranha, ventre, âmago, íntimo, imo. No universo do corpo, esse ponto central é o cóccix. Para os chineses, nesse lugar está a vesícula germinal, o céu primeiro. Para os maias, Deus, o sagrado, a pirâmide (K'u) e o cóccix (K'ul) são basicamente a mesma coisa. A palavra *בית* (BeYTh), além de ser o nome da letra ב, comumente designa a casa, o palácio, o templo. Para mim, essa casa tem morador. Sendo ela um palácio, trata-se de um rei; e sendo um templo, então é Deus que está ali.

A maioria das pessoas entende que “no princípio” refere-se ao tempo, mas eu prefiro achar que se trata do espaço, de um ponto, de um lugar específico por onde as coisas começam, o lugar da origem. O que se coaduna com os significados aparentemente opostos da palavra RESHYTh, a saber: princípio, origem, base, fundamento e, também, cume, píncaro, superior. Com efeito, o pensamento religioso judaico algumas vezes ressoa o aforisma de que o inferior contém e reflete o superior, e o interior contém e reflete o exterior; em suma, os opostos se correspondem. E eu observei isto em minhas próprias pesquisas do hebraico e da Bíblia.

As duas letras iniciais da expressão *בראשית* BeREShYTh formam a palavra *בור* (BoR), que significa cisterna, cova, buraco. Combinando-se as três letras iniciais, mas trocando de lugar a 2ª e a 3ª, forma-se assim a palavra *בְּאֵר* (BeER), que também

significa poço, cisterna. Interessante é que o verbo בָּאֵר significa explicar, esclarecer, desvendar. Pois bem: em minhas pesquisas, descobri que toda a estrutura do corpo se organiza em torno do bulbo raquidiano, o tubo neural, sendo a coluna vertebral o tronco da árvore da vida. É do cóccix que esta árvore brota. Portanto, no cóccix estaria situado o vazio central dos taoístas, o pleroma dos gnósticos, o vácuo dos cientistas, o nada dos místicos e a coisa dos filósofos. As letras da palavra árvore עֵץ significam: a fonte, o olho, o manancial, o orifício (ע); o oeste, o traseiro, o ânus, o justo, a justiça (צ ou צ). As mesmas letras estão na raiz das palavras עֵצָה (cóccix, cauda, anca), עֵצָם (essência, substância; osso, ossada, esqueleto; corpo), עֵצוֹם (essência, força, energia, vigor), עֵצוּם (poderoso, forte; ótimo, belo, maravilhoso).

Com o título RECREAÇÃO, ofereço uma chave de leitura bíblica heterodoxa, de caráter lúdico, messiânico, considerando que a palavra Messias, em hebraico, contém as letras das palavras alegria, prazer, festa. Trata-se de minha visão anal e escatológica do processo cosmogônico e histórico. Entendo que a criação do mundo, em certos aspectos, pode ser considerada uma brincadeira, um jogo. Vamos que criar (latim: *create*) e recrear (latim: *recreate*) não são coisas tão diferentes assim.

Uma explicação necessária: embora eu traduza, neste intróito e nas notas seguintes, verbos hebraicos no infinitivo, na realidade eles estão na terceira pessoa do pretérito passado, conforme explica Rifka Berezin.

NOTAS AOS VERSÍCULOS

1. No primeiro versículo de minha tradução, exatamente nesta palavra ou expressão inicial, tão emblemática, בְּרֵאשִׁית (BeREShYTh), que a maioria dos tradutores traduz como “No princípio”, e eu traduzi como “No imo de si”, está a chave para o entendimento geral dos mistérios da Bíblia. Na Cabala, a letra ב significa: centro, âmago, íntimo, imo. Situada no início do primeiro livro bíblico, o Gênesis, ou BeREShYTh, e da própria TORÁH, a letra ב representa a origem, o oráculo que profere o texto, o ponto que sustenta a estrutura textual e, por analogia, a arquitetura do corpo e do Universo.

3. LUME ou LUZ = cavidade, oco, vazio, no jargão da medicina e da arquitetura. Segundo a embriologia, a cavidade primordial no corpo humano é o tubo neural, o túnel raquidiano, isto é, o canal da espinha. Do qual, o buraco que nos atravessa do ânus à boca é um desdobraimento. Por isso, creio, diz o profeta Isaías 51:1, aquele que busca a justiça deve olhar para o rochedo onde fomos talhados, e para a caverna do poço onde somos perfurados.

6. RáQYHa רָקַע (firmamento, céu) vem de RéQaH רָקַע (base, suporte, alicerce), e associa-se a QáRaH קָרַע (rasgar, fender, cindir) e a QéRaH קָרַע (ruptura, rotura, cisão).

9. MáQOM ÉHád מְקוֹם אֶחָד (lugar justo). מְקוֹם = lugar, local, meio, assento; אֶחָד = primeiro, primitivo, inicial, único; um, unidade. Associa-se a אֶחָד IHeD = unir,

reunir, unificar, ligar ou religar. Entendo que M^áQOM ÉH^áD pode ser traduzido como local ou lugar singular, único, adequado, próprio, exclusivo, certo, preciso, conveniente, correto, exato, justo. Para mim, é o lugar da reunião, da congregação, da religação – um centro religioso para todos os povos ou nações, isto é, águas, no simbolismo apocalíptico. Escolhi o adjetivo justo pelas implicações que esse lugar tem com a prática da justiça, no sentido esotérico, erótico, a qual constitui um ato de religação com o sagrado, um ato religioso, de união, pela via anal, entre o humano e o divino.

15. CELÍACO = referente ao oco do ventre, abdome etc. Evoca célula, cela, céu, qualquer cavidade ou espaço vazio no organismo animal ou vegetal.

32. “E ASSIM OBRANDO DEUS, A TERRA, OS CÉUS/ E TODOS OS SEUS ANJOS SÃO CRIADOS.” Obrar é fazer, criar, produzir, e também defecar. No pensamento religioso yorubá-nagô, a Terra é excremento de Deus, e assim todos os seres não passariam de titica. SÃO = aquilo que é, já foi e será o mesmo, na mística bíblica; de modo que o tempo é um eterno presente. Entendo que, se “A TERRA, OS CÉUS/ E TODOS OS SEUS ANJOS SÃO CRIADOS” por Deus, também são criados ou servos de Deus.

34. SETIAL = lugar para descanso das nádegas ou dos pés; banco, assento; escano, peanha, escabelo, estrado, pedestal etc. Associei o número sete, do sétimo dia, à idéia de setial, e dei no campo semântico que evoca sede (assento), sedal (anal), sedém ou sedenho (traseiro, nádegas; cauda, rabo). Assim, POUSEIRO (nádegas) também é um termo metonimicamente coerente. Ademais, YOM (dia) associa-se à Yâm (oceano, mar; oeste, poente). Em concepção simbólica, o oeste situa-se às costas, atrás de quem olha para o leste. Em tupi-guarani, p. ex., a palavra yandekupepy, i. é, oeste, poente, significa literalmente: em nossas costas, em nosso traseiro. A mitologia e a religião dos índios situam a morada de Tupã no poente, na montanha sagrada.

Referências

Carl Gustav Jung; Richard Wilhelm, *O segredo da flor de ouro: um livro de vida chines*, trad. Dora Ferreira da Silva e Maria Luíza Appy, Petrópolis, Vozes, 1983.

Curt Nimuendaju Unkel, *As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocúva-Guarani*, trad. Charlotte Emmerich & Eduardo B. Viveiros de Castro, São Paulo, Hucitec/Edusp, 1987.

Gershon Scholem, *A Cabala e seu simbolismo*, 2. ed., 2. reimpr., trad. Hans Berger e J. Guinsburg, São Paulo, Perspectiva, 2002. (Col. Debates)

Hunbatz Men, *Segredos da religião-ciência maia*, trad. Sílvia Branco Sarzana, São Paulo, Ground, s. d.

Jaffa Rifka Berezin, *Dicionário Hebraico-Português*, São Paulo, Edusp, 1995.

Jan Lagman, *Embriologia médica*. 3. ed., trad. Orlando J. Aidar, São Paulo, Atheneu, 1977.

Juana Elbein dos Santos, *Os nagô e a morte*, Petrópolis, Vozes, 1976.

Nelson Kirst et al., *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*, São Leopoldo, Petrópolis, Sinodal/Vozes, 1988.

Richard Wilhelm (org.) *I Ching – O livro das mutações*, 9. ed., trad. Alayde Mutzenbecher e Gustavo Alberto Correa Pinto, São Paulo, Pensamento, 1993.

Silveira Bueno, *Vocabulário Tupi-Guarani-Português*. 3. ed. rev. e aum., São Paulo, Brasilivros, 1984.